

Jornal
BANCÁRIORio

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXVIII 11 e 12/3/2008- Nº 4094 - www.bancariosrio.org.br



SOS SANGUE

Carlos de Abreu Ferraz, pai do diretor do Sindicato Geraldo Ferraz, está internado na Casa de Saúde Santa Terezinha (Tijuca) e necessita de doação de qualquer tipo de sangue. As doações podem ser feitas no Hospital do Carmo (Rua Riachuelo, 43/3º andar), de segunda a sexta-feira, das 8h às 15h. Informações pelo telefone 3233-5950.

Unibanco

não vai calar o

Sindicato!

Banco, em retaliação à mobilização e às lutas da categoria, é o primeiro a executar ação de Interdito Proibitório contra o Sindicato para tentar calar a voz da categoria às vésperas da campanha salarial deste ano. Páginas 2 e 3.

Retaliação do Unibanco não bancá

Às vésperas da campanha salarial, e numa evidente tentativa de calar o Sindicato, o Unibanco comunicou que irá executar uma ação movida em 2005, na Justiça Cível, baseada no interdito proibitório, significando uma multa de R\$ 135 mil contra a entidade. A decisão, tomada pela primeira vez por um banco, foi anunciada, no último dia 7, pelo superintendente de Recursos Humanos, César Augusto, que, num gesto de cinismo, disse que a multa seria integralmente repassada para uma instituição ligada ao Programa do Primeiro Emprego. “O banco demite centenas de trabalhadores todo o ano e agora, cinicamente, diz que vai utilizar o dinheiro da multa, que pertence à categoria, para o Programa do Primeiro Emprego”, critica o diretor Carlos Antonio Vovô.

“O Sindicato repudia este golpe sórdido do Unibanco, que visa meter a mão no dinheiro dos bancários e inviabilizar a entidade. Mas avisamos que não nos calaremos, pelo contrário, vamos, agora, mais ainda, continuar lutando em defesa dos interesses da categoria e dos funcionários do banco”, advertiu o presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção. O dirigente lembrou que, nem durante a ditadura, os militares impuseram um golpe tão sujo.

SINDICATO GARANTE REINTEGRAÇÕES

Vinicius frisou que a multa foi uma retaliação contra o Sindicato, por sua luta diária em defesa dos direitos dos bancários. E acrescentou: “Nosso Sindicato é conhecido pela organização de inúmeras mobilizações contra demissões e é a entidade com maior número de reintegrações no Unibanco, em todo o país. Conseguimos vitórias importantes, como a ação do vale-transporte (veja detalhes no próximo Jornal Bancário), a que garante o plano de saúde mais vantajoso entre todos os funcionários do banco no país, além dos vários direitos da nossa Convenção Coletiva nacional, a mais recente, a 13ª cesta-alimentação”.

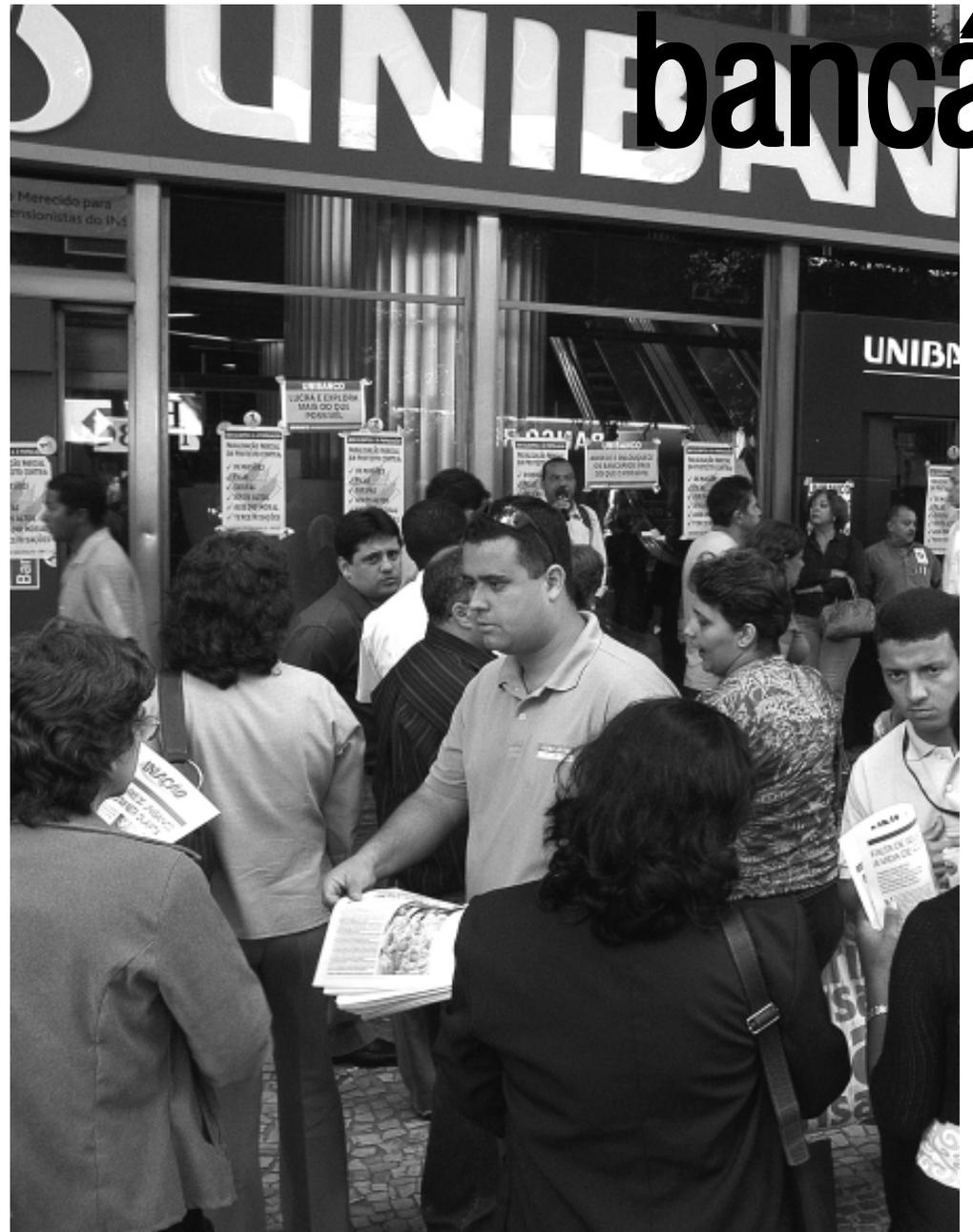
O INTERDITO E A MANIPULAÇÃO

Esta ação do interdito proibitório foi movida pelo Unibanco para impedir o Sindicato de realizar protestos, em abril de 2005, contra as mais de 300 demissões no 30 Horas e o fechamento da unidade; e, também, na paralisação de três dias da campanha salarial daquele mesmo ano. Apesar de o interdito ser uma norma da Justiça Cível, vem sendo usado pelos bancos com o objetivo de impedir paralisações e outras formas de mobilização dos trabalhadores, garantidas pela Constituição Federal, como o direito de greve e de livre manifestação.

Embora a Emenda Constitucional 45 tenha deixado claro que todo conflito na relação patrão-empregado seja da competência da Justiça Trabalhista (que tem negado sistematicamente interditos movidos pelos bancos), a Justiça Cível tem atendido prontamente aos banqueiros, numa clara afronta à Constituição. Neste caso especificamente, houve outra manipulação grosseira, usada para enganar o juiz: as fotos apresentadas pelo Unibanco como provas das paralisações de setembro são todas dos protestos de abril, no 30 Horas.

BANCO DIZ QUE CULPA É DO JUIZ

Ao ser avisado de que a multa colocaria em risco o pagamento dos funcionários do Sindicato, César Augusto teve a desfaçatez de pretender colocar a culpa no juiz que acolheu a ação. “Não somos nós que estamos levando o Sindicato a esta situação, mas o juiz”, afirmou, em mais uma cínica declaração de quem se serviu da Justiça Cível para impedir bancários de exercerem direitos constitucionalmente garantidos.



TENSÃO ACIRRADA
A retaliação do Unibanco não vai calar o Sindicato. Mais do que nunca, a categoria intensificará as mobilizações

Por que o Unibanco

- Travamos uma luta diária em defesa do emprego
- Somos o Sindicato com o maior número de reintegrações
- Garantimos na Justiça o melhor plano de saúde
- Conquistamos a 13ª cesta-alimentação e o vale-transporte
- Recentemente, vencemos a ação do vale-transporte
- Não temos medo de pressão e não nos calamos
- Realizamos manifestações, como a que fizemos em setembro
- Por causa desta mobilização é que o banco

não vai impedir a luta dos



Unibanco age contra o Sindicato

em defesa do emprego, de melhores salários e condições de trabalho dos funcionários; maior número de reintegrações no Unibanco; o melhor plano de saúde de toda a categoria; alimentação e o auxílio-educação; a ação do vale-transporte contra o banco; e não nos calamos com retaliações; como a que fizemos em 2005, quando o Unibanco demitiu cerca de 300 trabalhadores. O que é que o banco entrou com o interdito proibitório.

O QUE É INTERDITO PROIBITÓRIO

A artimanha jurídica dos bancos

Interdito Proibitório é uma ação judicial utilizada por um proprietário quando ele considera que seus bens estão ameaçados por ação de terceiros ou para pedir à Justiça proteção em casos de violência iminente.

Alguém já viu na vida um banqueiro sofrer violência durante uma paralisação nas agências ou o rico patrimônio dos bancos ser ameaçado em função de uma pacífica greve?

Pois não é que os banqueiros têm a cara-de-pau de utilizar essas justificativas para usar o artifício jurídico dos interditos para tentar inibir os trabalhadores de praticarem o legítimo direito de greve e a livre expressão e manifestação?

A artimanha não pára por aí. Como sabem que têm poucas chances na Justiça do Trabalho, os bancos entram com ação na Justiça comum como forma de retaliação às greves e às lutas do movimento sindical em defesa dos bancários. O Unibanco foi mais longe. Foi o primeiro banco a executar a ação do interdito contra o Sindicato, obrigando a entidade a pagar uma multa de R\$135 mil, dinheiro que pertence à categoria.

O objetivo é claro. Querem inibir a ação da entidade, às vésperas de mais uma campanha salarial. Ganham estranhamente na Justiça, mas perderam em seu intuito. O Unibanco não vai calar o Sindicato.

ESTRANHA BAJULAÇÃO

Unibanco gasta R\$30 mil em festa de servidores da Receita Federal

da fiscalização da Receita Federal. O Unibanco é obrigado a oferecer produtos do banco. Nem a Delegacia Especial de Instituições Financeiras (Denif), responsável pela investigação de bancos, escapa das "generosas" visitas dos mandatários do Unibanco.

"É muito estranho que os bancos simplesmente doem dinheiro para uma festa de servidores da Receita e que não haja nenhum interesse por trás dessas 'cordiais' doações e visitas", ressalta o diretor do Sindicato Carlos Antônio Vovô.

O governo tem investido até em supercomputadores para não deixar escapar nada.

Diante de tão dura fiscalização, soa estranho os bancos contribuírem com quase R\$70 mil para a festa dos servidores da Receita Federal, conforme matéria publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, na quarta-feira, dia 5.

Deste total gasto, o Unibanco foi o que mais contribuiu para a gandaia: R\$30 mil. A doação revoltou alguns auditores fiscais, que denunciam ainda uma onda de visitas constantes de representantes

Os trabalhadores esperam que o Leão não continue rugindo somente para o lado mais fraco. E que a fiscalização da Receita seja rígida com todos. Principalmente com os bancos, que acumulam bilhões de reais todo ano.

QUESTÕES DE GÊNERO

Sindicato homenageia as mulheres no 8 de março



Bancárias e bancários participaram da marcha do Dia Internacional da Mulher, no Centro do Rio

Nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, as questões de gênero foram o foco das discussões. Isso porque, conforme ficou evidente nas várias intervenções no debate realizado na quinta-feira (6), no auditório do Sindicato, os problemas vividos pela mulher não podem ser tratados sem considerar a participação masculina, seja em relação à opção sexual, à violência, ao aborto, à família, ao mercado de trabalho ou à abordagem etnológica.

Sob esse ponto de vista, o debate foi bastante enriquecedor. Wanda Guimarães, do Centro de Proteção da Saúde (Cedap), informou sobre o

crescimento assustador da contaminação feminina pelo vírus HIV, com relação estável. Em 1983, para cada 19 homens infectados havia uma mulher. Hoje é a metade. Conceição Santos, do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim), abordou com bastante clareza a questão do aborto e suas várias formas de violência contra a mulher. Fernanda Carisio, ex-presidente do Sindicato, chamou a atenção para a resistência que ainda existe entre muitos grupos femininos sobre o debate da questão de gênero. A diretora do Sindicato Rosana Mesquita abordou com propriedade a discriminação racial dentro e fora dos bancos.

PASSEATA

Na sexta-feira (7), os diretores do Sindicato percorreram as agências pela manhã para a tradicional distribuição de rosas para as bancárias, em mais de 20 unidades no Centro e nos bairros, além de departamentos. À tarde, bancárias e bancários participaram da Marcha Mundial das Mulheres pela Avenida Rio Branco até a Cinelândia, e, à noite, o Botequim Bancário os acolheu para relaxar, com música comida e bebida. No sábado (8), uma distribuição de flores para as mulheres na sede campestre, em Jacarepaguá, encerrou as comemorações.



CONGRESSO NACIONAL

Votação do reconhecimento das centrais sindicais é terça-feira

A Câmara dos Deputados, em Brasília, tem uma votação histórica e de suma importância para os trabalhadores de todas as categorias, nesta terça-feira, dia 11: a aprovação do Projeto de Lei 1990/07, que prevê o reconhecimento das centrais sindicais. Depois de votar as Medidas Provisórias que travavam a pauta, os deputados federais vão finalmente apreciar o projeto, que já foi aprovado pelo Senado, em novembro do ano passado. A votação dos parlamentares nesta data é fruto de um acordo público selado entre a Presidência da Câmara e o plenário, incluindo a oposição. “É fundamental que os bancários enviem mensagens aos parlamentares em defesa da aprovação do projeto, que representa um marco histórico para a classe trabalhadora”, comenta o presi-

dente do Sindicato dos Bancários do Rio, Vinicius de Assumpção. Os e-mails dos deputados estão disponíveis no site da Câmara (www2.camara.gov.br).

A Contraf-CUT convocou todos os sindicatos e federações para enviarem o maior número de dirigentes sindicais possíveis para pressionar a Câmara e garantir a aprovação. “O texto original foi acordado entre as centrais e por isso a Contraf-CUT convoca todos os dirigentes e a militância para lotarem as galerias da Câmara, a partir das 12 horas de terça-feira”, afirma Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT.

A pressão dos trabalhadores será fundamental para a aprovação do Projeto de Lei 1990/07, que garante o reconhecimento legal das centrais sindicais



ITAÚ

Agentes operacionais têm reunião no dia 15

O Sindicato convoca os agentes operacionais de suporte (AOS) do Itaú, ex-funcionários do Banerj, para uma reunião que será realizada no próximo sábado (dia 15), às 10h, no auditório do Sindicato. O assunto a ser tratado é da maior importância para todos.